NATAL - RN
CENTRO DE CONVENÇÕES
3 A 7 DE MAIO DE 2022
40º Congresso Brasileiro de Pediatria
Consolidando as conquistas em todo o Brasil

Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal Brasileira Nos Últimos 10 Anos: A População Está Coberta?

Autores: GIOVANNA VECCHI SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), JÚLIA PORTUGUÊS ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ADRIEL FELIPE DE REZENDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ISABELLA LUANNA DE OLIVEIRA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ORIAL LINO DO NASCIMENTO JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), AMANDA PIRES DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), RENATA MACHADO PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Brasil é uma referência de política pública de saúde. No total, o PNI oferece 27 vacinas, 13 soros e 4 imunoglobulinas. As próximas metas contemplam a erradicação do sarampo e do tétano neonatal, o controle de outras doenças imunopreveníveis e a manutenção daquelas já erradicadas. OBJETIVO: Analisar a cobertura vacinal (CV) das vacinas do PNI, por estado, nos últimos 10 anos. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo, analítico, com dados secundários disponíveis no Sistema de Informações do PNI (SI-PNI), de janeiro de 2010 a dezembro de 2019, por Unidade da Federação. A CV foi avaliada por meio de medidas de tendência central. Considerou-se diferença estatisticamente significante quando $p<0,05$. As análises estatísticas foram realizadas por meio da ferramenta SPSS. RESULTADOS: No período analisado foram distribuídas 1,2 bilhões de doses de vacinas do PNI. A CV total foi de 75%, variando entre 50,44% a 95,07% em 2016. Ao longo dos anos, a maioria dos estados manteve coberturas entre 70 e 90% das metas estabelecidas. Até 2017, a CV apresentou discrepâncias, tanto para mais, como no Distrito Federal e Maranhão em 2010 com CV de, respectivamente 110,68% e 87,04% com percentil (P) 75 de 76,32% neste ano, quanto para menos, como no estado do Acre com 59,29% de CV em 2014, quando o P25 foi de 82,44%. Houve aumento da CV em 2010 e 2013 e queda em 2015. CONCLUSÃO: A discrepância de CV entre os estados é resultado do crescente movimento de hesitação vacinal, a baixa percepção de risco de doenças atualmente incomuns e questões relacionadas ao acesso à informação. Assim, para que a CV se mantenha dentro das metas é necessário um combate às Fake News do movimento anti-vacinas, pela disseminação de conteúdo científico acessível e de qualidade, aliado a estratégias públicas que estimulem a vacinação.